

## **RELATÓRIO OFICINA PARA REVISÃO DO PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS COM FOCO NO ENQUADRAMENTO DOS CORPOS HÍDRICOS – SABER POPULAR – CASIMIRO DE ABREU**

Data 14/06/2022

Local: Salão de Festas Tia Aretha

### **1. INTRODUÇÃO**

No dia 14 de junho de 2022, foi realizada a Oficina do Saber Popular em Casimiro de Abreu, no Salão de Festas Tia Aretha. A Oficina aconteceu no contexto de revisão do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica VIII, cujo tema era “Os rios que temos e os rios que queremos”, tinha como público alvo a sociedade civil do Médio Curso do rio Macaé, para discutir o enquadramento dos corpos hídricos dessa região.

A programação aconteceu das 8:30 às 16:30 (Figura 1) e contou com um momento para nivelamento conceitual, apresentação do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Macaé e das Ostras (CBHMO) e das propostas técnicas de enquadramento elencadas no Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica VIII (2014). Em seguida, foi apresentada a metodologia da Oficina, que consistia na divisão dos participantes em grupos de trabalhos para discutir sobre os rios que queremos ter, em termos de uso e de qualidade de água. Os resultados das discussões foram sintetizados em painéis, com tarjetas, onde cada grupo listou as prioridades de uso dos trechos determinados no PRH VIII e adicionados pelos participantes. Ao final da oficina, os grupos apresentaram seus resultados e logo se iniciou uma roda de conversa sobre os rios que podemos ter.



**OFICINA PARA REVISÃO DO PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS COM FOCO NO ENQUADRAMENTO**

**Evento 4**  
Oficina do **Saber**  
Casimiro de Abreu

Tema **OS RIOS QUE TEMOS E OS RIOS QUE QUEREMOS**

Terça-feira, dia 14 de junho de **08:30** às **16:30**

Local do evento  
**Salão de Festa Tia Aretha**  
**R. Pastor Luís Laurentino da Silva, 227**  
**Centro, Casimiro de Abreu**

**As vagas são limitadas!**

**Programação**

**08:30** Credenciamento e café da manhã

**09:00** Boas vindas e apresentação dos participantes da Oficina

**09:30** Nivelamento conceitual Apresentação do CBH Macaé e das propostas técnicas de enquadramento nos diferentes cenários de desenvolvimento apontados no PRH RH-VIII à luz da Resolução CONAMA 357/05 - "os rios que temos"

**10:30** Explicação da metodologia da Oficina e divisão em Grupos de Trabalho

**10:45** Debate para validação da proposta técnica de enquadramento: "Que rios queremos ter, em termos de uso e de qualidade de água?"

**12:00** Almoço

**13:00** Apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho

**15:00** Intervalo para lanche

**15:30** Roda de conversa com os participantes: "os rios que podemos ter"

**16:30** Encerramento do evento

Figura 1. Cartaz de divulgação da Oficina, com descrição da programação.

Participaram desta oficina: Jorge C. Mello (Associação de Moradores de Barra de São João); Thamires C. Matschuck (Associação de Moradores de Barra de São João); Israel S. M. (AECATUR); Laura Caldara Pelato (AUMACA); Thiérs Wilborgem (Arayara); Lanelle Rozendo (Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu); Ricardo Terzella (N/A); Kamila Bastos (Prefeitura Municipal de Casimiro de Abreu); Daniela P. Versieux (Moradora do Sana); Paula C. Moure (Associação Adianto); Gerson Nunes (Nativa Rafting); Guilherme Botelho Mendes (CILSJ); Giovana Rangel (CILSJ); Fernanda Hissa (CILSJ).

## 2. O RIO QUE QUEREMOS TER

Feito o nivelamento conceitual e a apresentação da metodologia, os participantes formaram um grupo (Figura 2) para discutir sobre a qualidade e os desejos de uso dos principais trechos definidos para a Sub-Bacia do Médio Rio Macaé, na Proposta de Enquadramento do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras. Os participantes também adicionaram outros corpos d'água para serem discutidos e considerados no enquadramento. Assim, para esta oficina, foram discutidos os seguintes trechos:

1. Rio Macaé (do Encontro dos Rios até o rio Sana);
2. Rio Sana (da Cabeceira à sede Distrito – arraial do Sana);
3. Rio Sana e Afluentes (da sede do Distrito até o Rio Macaé);
4. Rio Macaé (da confluência com o rio Sana até o rio D’antas).
5. Rio do Ouriço;
6. Rio D’antas.

Durante a realização da atividade, os participantes sugeriram trechos à serem avaliados, pois estes não constavam nas propostas de enquadramento apresentadas no Plano de Recursos Hídricos (PRH RH VIII). Os resultados do debate em grupo foram contemplados em painéis (Figura 3 e Figura 4).

### **2.1. Rio Macaé (do Encontro dos Rios até o rio Sana):**

Para o trecho do rio Macaé, do Encontro dos Rios até o rio Sana, o grupo declarou que é importante: manter a qualidade da água para abastecimento humano e dessedentação animal; proteger as comunidades aquáticas; ter oportunidades para subsistência dos pescadores locais; manter a população informada sobre a balneabilidade; manter a classe de enquadramento atual (Classe 1); buscar a sustentabilidade do corpo hídrico; tratar o esgoto sanitário; permitir recreação de contato primário e secundário; incentivar a agricultura familiar e conservação da mata ciliar. O grupo destacou que não é favorável à instalação de Pequenas Centrais Hidrelétrica (PCHs) e criação de espécies aquáticas exóticas neste trecho.

### **2.2. Rio Sana (da Cabeceira à sede do Distrito – Arraial do Sana)**

Para o trecho do rio Sana, o grupo explicou que para melhor entendimento o trecho foi dividido em duas partes: uma da Cabeceira ao centro do Distrito e a outra após o centro do Distrito até a Barra do Sana, onde o rio Sana desemboca no rio Macaé. Para esse trecho, o grupo apontou que é necessário preservar as nascentes; elaborar um Plano de Cotenção para Acidentes Ambientais; conter o crescimento desordenado nos núcleos urbanos; revisar o

Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental do Sana; fiscalizar as fossas; implementar o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA); realizar a manutenção das estradas; incentivar a agricultura orgânica familiar; proteger as comunidades aquáticas; recompor as Áreas de Preservação Permanente (APPs); incentivar a Educação Ambiental e o ecoturismo. O grupo é contrário a instalação de PCHs, a prática de pecuária extensiva e a cultura de peixes exóticos.

### **2.3. Rio Sana e Afluentes (do distrito até o rio Macaé)**

As colocações do grupo para este trecho são semelhantes às descritas acima, com destaque para a revisão da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e Elaboração de um Plano de Contingência para a ETE, devido ao recente vazamento de esgoto no corpo hídrico (junho/2022), além disso o grupo evidenciou o uso de agrotóxicos nas plantações de banana ao longo do rio, reivindicando um rio sem veneno.

### **2.4. Rio Macaé (da confluência com o Rio Sana até o rio D'antas)**

Para o trecho do rio Macaé, da confluência com o rio Sana até o rio D'antas, o grupo apontou que é fundamental conter o crescimento desordenado; proteger as comunidades aquáticas; retirar a barragem antiga; valorizar a agricultura familiar orgânica; implementar projetos de soluções individuais para saneamento rural. Neste trecho, o grupo salientou ser totalmente contra a instalação de PCHs, termelétricas, uso de agrotóxicos nas plantações ao longo do rio e extração mineral de areia.

### **2.5. Córrego da Luz**

O trecho do Córrego da Luz foi indicado pelo grupo devido à importância deste corpo hídrico para o abastecimento da cidade de Casimiro de Abreu. Logo, para o grupo, é fundamental manter o abastecimento humano; conter o crescimento desordenado na margem dos rios; ordenar o turismo, que vise o turismo sustentável e ecológico; preservar a mata ciliar e apoiar

a elaboração dos planos de manejo das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN). O grupo foi contrário à mineração que ocorre em alguns trechos e apontam que são ilegais.

O grupo solicitou que as considerações feitas para este trecho, também devem ser elencadas ao Córrego do Quilombo e ao Córrego Feio, afluentes do rio Macaé.

## 2.6. Rio do Ouriço e rio D'antas

Os trechos do rio do Ouriço e do rio D'antas, localizados na Bicuda Pequena e Bicuda Grande respectivamente, o grupo destacou a necessidade de ordenar o crescimento populacional das margens do rio, devido ao desmatamento da mata ciliar por parte dos novos moradores; necessidade de ações de saneamento básico, a fim de acabar com o lançamento de esgoto in natura; reestruturação do leito do rio D'antas, que foi retelinizado; incentivo à agricultura orgânica e familiar. O grupo foi contrário à instalação de PCH's, termelétricas, mineração, parcelamento do solo e aqüicultura com espécies exóticas.



Figura 2. Debate em grupo sobre o tema "o rio que queremos ter"

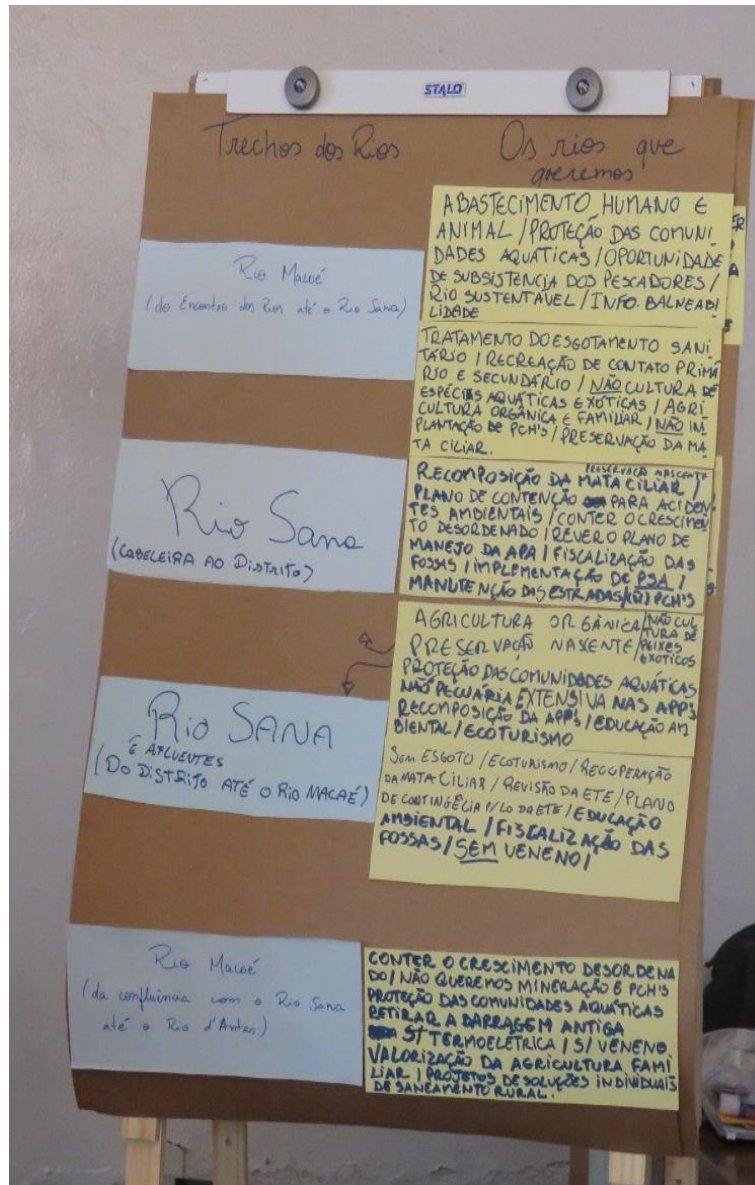


Figura 3. Sistematização dos resultados do debate em grupo no painel 1.

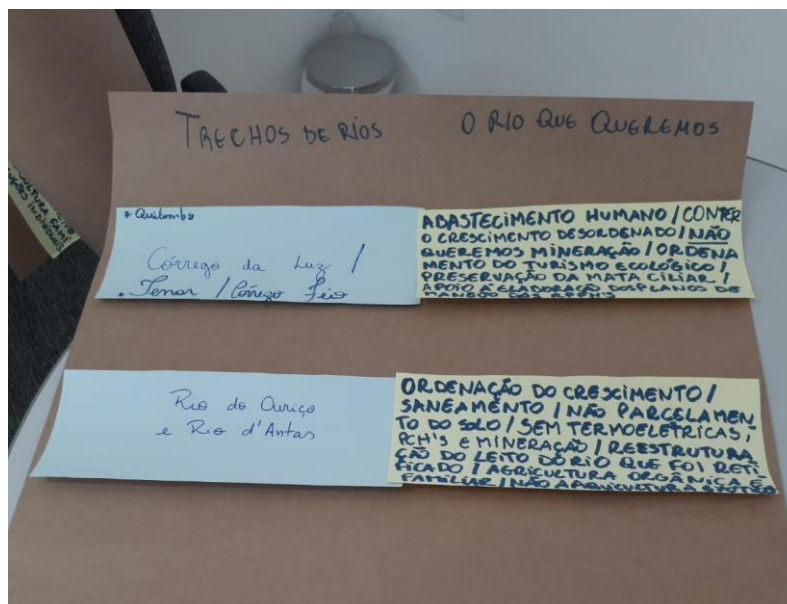


Figura 4. Sistematização dos resultados do debate em grupo no painel 2.

### 3. O RIO QUE PODEMOS TER – RODA DE CONVERSA

Encerrada a apresentação dos painéis, iniciou-se a roda de conversa sobre o “Rio que Podemos Ter”. O sr. Guilherme Mendes esclareceu aos presentes como funcionaria a roda de debate. Em seguida, questionou os participantes se de acordo com os resultados do debate seria possível chegar ao estado de qualidade ambiental e de vida almejado. O sr. Thiérs solicitou a fala e contextualizou aos demais participantes sobre a atual situação ambiental do baixo, médio e alto curso do Rio Macaé e as demais problemáticas da região, como o lançamento de esgoto in natura nos rios e seus afluentes, contaminação da Lagoa Imboassica e outros. O sr. Guilherme complementou a fala do sr. Thiérs lembrando o papel do Comitê de Bacias Hidrográficas dos Rios Macaé e das Ostras diante desses problemas ambientais, lembrando que o CBHMO emitiu uma nota técnica que solicitou a proibição da pesca na Lagoa Imboassica, devido à contaminação dos peixes por metais pesados. O sr. Guilherme lembrou também sobre o lançamento de efluentes in natura em um trecho da localidade de Cascata, questionando aos membros quais medidas poderiam ser tomadas para atingir a qualidade ambiental desejada.

Os presentes discutiram sobre a questão da falta de saneamento básico no médio-alto curso do rio Macaé, trouxeram como exemplo o impacto ambiental do transbordamento das fossas sépticas em períodos chuvosos nessa região. Os participantes discutiram sobre os principais impactos ambientais da instalação de termelétricas, ressaltaram quais medidas podiam ser tomadas para fiscalizar esses empreendimentos e cobrar aos órgãos públicos para que as compensações ambientais sejam realizadas, de forma à conservar a qualidade ambiental da região. Além disso, também se discutiu quais fontes de energia renovável substituíam as hidro e termelétricas, sem gerar os impactos causados por estes tipos de empreendimentos. Em virtude dos fatos mencionados durante o debate, as principais considerações acerca do rio que podemos ter foram: um rio sem pequenas centrais hidroelétricas e estações termelétricas; sem lançamento de efluentes não tratados nos corpos hídricos; manutenção da qualidade ambiental para abastecimento humano; proteção dos ecossistemas aquáticos; incentivo às práticas de pesca artesanal; ordenamento do turismo; conselho gestor da APA do Sana e sociedade civil atuando de forma ativa e combativa; ações continuadas de educação ambiental para a população. Encerrado o debate, o sr. Guilherme Mendes agradeceu a presença de todos e encerrou a oficina (Figura 5).





Figura 5. Encerramento da Oficina do Saber Popular de Casimiro de Abreu.

Rio das Ostras, 12 de julho 2022.

---

**Alice Sá Rego de Azevedo**  
Analista Técnica  
Matrícula: 77/2021

---

**Hiego Felipe Oliveira**  
Estagiário Técnico